

A IMPORTÂNCIA DOS DOCUMENTOS LITERÁRIOS E NÃO LITERÁRIOS NOS ESTUDOS DO GRUPO DE PESQUISA A ESCRITA NO BRASIL COLONIAL E SUAS RELAÇÕES

Carlos Eduardo Mendes de MORAES¹

Tratar de importância do documento no âmbito dos estudos a respeito do letrado na América portuguesa, na perspectiva proposta por esse evento, requer, primeiramente, traçar um histórico sobre o grupo de pesquisa *A Escrita no Brasil Colonial e suas relações*. O intuito deste grupo, criado em 1995, é desvelar o universo da variedade de escrituras que envolvem as relações entre Brasil, Portugal e outras províncias portuguesas, publicada n' *O movimento academicista no Brasil* (CASTELLO, 1969-1971), coletânea que trata das produções de caráter coletivo, compreendendo o período entre 1641, com as primeiras manifestações sobre a Restauração do trono português após o período filipino, e 1822, com a independência do Brasil.

A ação é continuação dos trabalhos até então realizados pelo *Archium Generale Poetarum Latinorum Brasiliensium*, radicado na Faculdade de Ciências e Letras de Assis, o qual trata do estudo das composições em prosa e verso, notadamente as últimas, escritas em língua latina, no solo brasileiro e a respeito do Brasil. Individualmente, ao desenvolver minúscula parcela desse trabalho², o motor da pesquisa se voltou para a documentação escrita em língua portuguesa, graças à série de atrativos que poderia oferecer.

O primeiro deles foi a possibilidade de confronto entre a edição diplomático-interpretativa sobre a primeira academia histórico-literária brasileira, produzida por José Aderaldo Castello e as três fontes que se abriram como ponto de partida: os originais das poesias, localizados no Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro; os originais das dissertações históricas, localizados na Biblioteca Nacional de Portugal; as cópias do conjunto, arquivadas no Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Esse desdobramento, por uma série de questões que fogem aos objetivos desta apresentação, tornou inviável a busca de tais documentos voltando os olhos unicamente para a produção latina. As questões eram de natureza diversa daquelas buscadas pelo *Archium*, pois envolviam a curiosidade de conhecimento do universo de produção dessas academias em quesitos fundamentais, como *quem, como, quando e em quais condições* produziram-se *quais tipos de*

¹ Líder do Grupo de pesquisa *A escrita no Brasil colonial e suas relações*.

² Dissertação de Mestrado intitulada *A poesia latina de José da Cunha Cardoso na Academia Brasílica dos Esquecidos (1724-1725)*, 1992, São José do Rio Preto, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP, 223 p., sob a orientação do Dr. José Perozim.

documentos e, em última instância, *qual a repercussão da existência dessa variedade de escritos*, literários e nem tão literários, a serviço de finalidades tão distintas daquela que, nos dias de hoje, podem se chamar artísticas ou literárias (no sentido que o termo adquiriu após o Romantismo). Esses questionamentos estavam centrados na tipologia dos documentos e no estabelecimento de uma relação de busca (quase uma *recensio*, na terminologia da Crítica Textual) do ponto de partida para o estudo efetivo das tarefas dessas agremiações.

O ponto de partida dessas questões foi, portanto, a apresentação da produção poética latina de José da Cunha Cardoso, o único secretário da Academia Brasílica dos Esquecidos, a partir da qual se criou uma teia de questionamentos que abriram os horizontes para os estudos sobre o Brasil colonial. Pode-se pensar em questões como a constituição desta primeira academia histórico-literária no Brasil, os desdobramentos que essa academia traria para as práticas letradas, a fixação de um processo sucessório de academias brasileiras, ou ainda a importância dessas associações para os campos do pensamento, da política, da história, das letras, da religião e das relações administrativas e judiciárias entre Brasil e Portugal.

Além desse foco, nas primeiras academias brasílicas, questões paralelas sobre o Brasil colonial surgiram com as buscas aos documentos de igual natureza, embora esses documentos não estivessem vinculados a associações de escrita coletiva. Uma delas refere-se à ação do indivíduo no contexto acadêmico.

O perfil desse indivíduo, cuja "feição" seria a do *letrado*, marca-se pelas relações que estabelece com a colônia, nos campos da formação, da ocupação profissional e do *status* que ostenta no espaço colonial. Esse letrado é, em geral, homem de ocupação distinta das ocupações manufatureiras ou artesanais. Conseqüentemente, possui uma escolarização, seja ela fundamental, mediana ou superior e, nessa escolarização abriga uma ideologia cristã, a qual tem como elemento fundamental o ensino com base na escolástica, com perfil jesuítico, método propalado pela Universidade de Coimbra. Mesmo distante dos bancos da Universidade, sua formação advém, como sói acontecer, de preceptores ou de influências coimbrãs, cujo centro irradiador é o mesmo e, conseqüentemente, deixa marcas indeléveis em suas palavras e atitudes.

A sua ocupação, considerando-se a hierarquia determinada pela metrópole, deve se aproximar do modelo político-administrativo-judiciário-religioso praticado em Lisboa, donde, no mais das vezes, centra-se a sua origem. Assim, capital do pensamento e capital da administração marcam as ações do espaço provinciano da América portuguesa, fazendo surgir um letrado com características *suis generis*: independentemente do local de nascimento, esse letrado assume a condição de luso-brasileiro. Essa condição se estende àquilo que, no exercício de sua ocupação, será registrada na escrita. Embora essa escrita tenha como modelo os referenciais ensinados e divulgados pelo espaço metropolitano. Enquanto formas de escritura, no que diz respeito aos assuntos (ou matérias), ela revela um conhecimento único em termos

de apresentação das questões pertinentes ao solo americano. Esse conjunto de matérias, posto nesse contexto, será responsável pela ocupação de um espaço das belas letras – não literário, portanto – de características documentais.

Produzir documentos, portanto, é tarefa dos letrados e, a um tempo, subordina-os às obrigações impostas pela metrópole enquanto os alça à privilegiada condição de detentores do saber. Daí o *status* diferenciado do letrado no solo brasílico. Essa diferenciação, por sua vez, permite-lhe circular no espaço metropolitano como veiculador da legislação, dos modelos que vigoram, do ponto de vista de possível representante de uma sociedade de corte e, em sentido inverso, como o portador das notícias de boas ou más novidades da província para o solo lisboeta. O preço desse *status*, portanto, é o preço da dupla jornada (de letrado e de administrador) e da ação dúbia, entre a defesa das questões brasílicas e a defesa das decisões da coroa.

Esse quadro, transposto para a questão central dessa intervenção, leva à reflexão sobre a importância de se conhecer o espectro de ação de cada documento produzido no espaço do Brasil colonial. De maneira ampla e possível para o espaço que permite este trabalho, pode-se observar o seguinte, a respeito da sua importância: os documentos colaboram com o desenvolvimento político e literário do espaço brasílico, subsidiando o contexto com as informações mais ou menos históricas que se entrelaçam na produção dos papeis.

Essas informações, em termos de autores, podem vir ao público por intermédio dos acadêmicos, por letrados não vinculados a academias, por letrados com suas iniciativas individuais, nas quais os acontecimentos que envolvem decisões sobre a colônia são marcados como fatos de maior ou menor importância, constituindo, assim um calendário que se concretiza com o ritmo da chegada das informações da metrópole para a capital brasílica e, de lá, para os espaços das províncias ou capitanias americanas. Quanto à saída, ou seja, no sentido inverso, esses mesmos letrados passam a criar as modalidades de documentos necessárias para noticiar a vida da colônia nos seus pormenores e nos seus fatos marcantes, documentos marcados, na obra de Castello (1969-1971), pela denominação dos *Festejos Públicos*. Paralelamente a esse tipo de papeis, muitas são as formas de troca de informações praticadas pelos letrados, tornando, assim, a quantidade documental-administrativa muito mais significativa do que o conjunto de escritos de teor literário, encontrados no solo brasileiro.

Contudo, os autores são os mesmos. Entretanto, como a questão *autoria* não está na pauta desses letrados como se encontra na pauta das discussões contemporâneas, minimiza-se a importância da literatura – aqui entendida como expressão artística em prosa ou em versos – na colônia. O assunto remete, assim, à questão da forma dos documentos, sobre a qual se vai tratar em breve. Por ora, importa dizer que tais escritos atuam em seu meio como substitutos de informativos oficiais, para os quais o valor da mensagem veiculada é tão importante quanto o valor da forma cultivada para tal (que, por sua vez, não é usual nos nossos dias). Resta, para

o entendimento dessa questão, categorizar as instâncias que permitem e regulam essa produção, antes de tratar efetivamente do formato que elas possuem.

Ao lado dos documentos administrativos, religiosos, judiciários, os quais regulavam a vida da colônia, surgiram, com a permissão da coroa, as associações de letrados, que se fizeram à imitação das academias italianas renascentistas, recriadas segundo os modelos gregos do mundo antigo. Essas associações trouxeram à tona problemas de outra ordem, que não o trato cotidiano das questões da condução da vida da colônia. Voltaram os olhos para um estado de saudosa glória, em Portugal, e estenderam essa necessidade reminiscente ao território que ainda não possuía, em termos de influência européia, uma história a ser contada. Criou-se, assim, um universo de discussões messiânicas, no qual os problemas da identidade de América portuguesa se resolviam com a divisão entre *antes* e *depois* da presença cristã no solo brasílico.

Tais questões foram objeto de debate em diversas modalidades de textos dos chamados festejos públicos, os quais evidenciavam fatos políticos, religiosos ou cortesãos a partir do ponto de vista da religiosidade imputada aos americanos, tornando, em termos documentais, a América o espaço de difusão da fé cristã pelo condão da conquista de territórios e de fieis americanos, recém-convertidos à custa das guerras e das ocupações praticadas pelos portugueses e espanhóis, mesmo a despeito das estratégias bastante distintas de propagação e manutenção das possessões, praticadas respectivamente por Portugal e Espanha, na América portuguesa e na espanhola.

Quanto aos atos acadêmicos, essas manifestações, intermediárias em termos de dimensões, eram tão formais quanto os festejos ou as academias, diferenciando das primeiras quanto à estrutura e das últimas quanto à duração. Por um lado, esses festejos eram uma manifestação de sessão única, o que os fazia parecer com os festejos, mas possuíam a formalidade da organização, dos estatutos e das prescrições de uma sessão acadêmica. Foram poucos, na verdade, dois. A *Academia em homenagem ao Governador Bernardo José de Lorena* coleciona um número bastante variado de composições centradas na figura do homenageado, tendo como foco as festas acontecidas por ocasião da inauguração da cadeia pública de São Paulo, mas que, na sua realização, não tirou do foco outro feito atribuído ao mesmo governador, a inauguração do primeiro caminho pavimentado entre São Paulo e o Litoral. *O parnaso obsequioso*, por seu turno, tratou de um drama composto por Cláudio Manuel da Costa para recitação em palácio, ambos na última década do século XVIII.

Finalmente, em se tratando das academias, encontra-se aí a estrutura mais complexa. Fundadas com finalidades histórico-literárias, as duas academias baianas, as quais são foco das ações do GPEBC, constituem sucessão, em termos temporais, e inovação, em termos ideológicos. A primeira, a Academia dos Esquecidos, de 1724, demonstrou caráter histórico laudatório, com suas composições voltadas para temas de interesse da metrópole expressos em

modelos laudatórios. A segunda, a Academia dos Renascidos, teve teor mais econômico e científico, voltando-se para questões de exploração do espaço brasílico em diversas modalidades, como a botânica, a antropologia e mesmo a economia.

Essas informações, trabalhadas nessas diversas modalidades de documentos, em termos de formato, vinham manifestas em prosa e verso. A prosa se desenvolvia sob as formas das dissertações históricas, tipo de documentos bastante explorados nas sessões acadêmicas, não apenas entre os Esquecidos e os Renascidos, mas como fruto de uma tradição academicista que remonta, no tocante ao Brasil, à Academia Real da História Portuguesa, de 1720, cuja importância foi ser "matriz" para a fundação desse tipo de associação no Brasil. Também se produziu, nestas academias, um número bastante elevado de orações acadêmicas, modalidade indispensável para a caracterização da fala inaugural de cada conferência. Com elas, os conferencistas presidentes abriam todas as sessões, utilizando-as para propor o tema a ser debatido no dia, o conjunto de temas a ser debatido no dia ou ainda as homenagens que caberiam na sessão em pauta. A prosa permitiu ainda a produção dos chamados elogios fúnebres, os quais tiveram espaço nas conferências ordinárias ou especiais, nas quais o luto deveria ser marcado, fosse pela ausência de algum acadêmico, fosse pela ausência de alguma autoridade. As cartas, os pareceres censórios e as atas, enfim, compunham o universo dos escritos em prosa, mais difundidos entre as academias.

As composições em verso, aparentemente com pouco espaço em sessões com tal grau de formalidade, vem exatamente contrariar a concepção atual de poesia. A circunstância proposta (em geral, motivo de admiração, louvor ou censura, quando tratadas no momento "grave" da conferência), tinham o valor laudatório, estendendo ao fato ou à pessoa o rosário de atribuições e qualificações da importância que lhes cabia. Em situações menos formais, os temas líricos também tinham lugar e, com eles glosavam-se as situações problemáticas (apelando-se nesse ponto, para a postura religiosa/filosófica/política de cada acadêmico candidato à recitação) ou ainda a situações nas quais a individualidade se colocava acima da representação e da ação acadêmica/cortesã. Em suma, essa poesia de circunstância se prestou a referir fatos e pessoas em forma menos grave do que as composições em prosa.

Assim caracterizados os escritos dessas academias, fica clara a importância do conhecimento dos documentos sobre o Brasil colonial. Essa importância se coloca paralela para a literatura propriamente dita, mas essencial para a compreensão do período. Mesmo os autores, cujos trabalhos individuais marcaram época, não escaparam, no século XVIII, das influências dessa escrita coletiva. A grande oposição que vamos encontrar entre escritos do "Brasil luso-brasileiro" do século XVII e do século XVIII é exatamente essa. No primeiro, encontramos indivíduos, cujas obras caminharam paralelamente aos trabalhos coletivos, em razão da incipiência ou da pouca importância que tal ação ostentava enquanto iniciativa da colônia. Já no século seguinte, quando se formalizou o apoio da coroa com a fundação da

Academia dos Esquecidos, essa preocupação cresceu e encontramos nomes de certa importância atuando nesse contexto, tais como o de Sebastião da Rocha Pita, na história, Cláudio Manuel da Costa, Manuel Inácio da Silva Alvarenga, e outros árcades.

Questões iniciais postas há que se tratar do método de trabalho praticado pelo grupo. Em termos de metodologia, o fio condutor dessas pesquisas foi o uso da filologia, no seu sentido amplificado, a explicação e difusão de textos. As diversas frentes foram, ao longo da jornada, abrindo-se para a resolução de novas questões que se colocavam e que não podiam, na altura, ficar sem resposta imediata. Daí a variação das ações do GPEBC, desdobrando-se nas diversas frentes que hoje são contempladas em seus estudos.

Embora não esteja ainda exposto até aqui, o problema se concentra na apresentação de cada documento. Como não se podem estabelecer limites para a obtenção de respostas às questões postas em cada pesquisa individual em matéria de três ou quatro séculos, é preciso ressaltar que os documentos, com os quais lidamos, devem ser pesquisados desde suas fontes. Em geral, considera-se quase como inevitável contemplar uma etapa de transcrição. O ponto de partida das ações do GPEBC é a biblioteca (no seu setor de obras raras), o arquivo ou o instituto, buscando no recôndito de suas prateleiras todas as informações que possam remeter à tipologia, à bio-bibliografia, ou a informações diretas e indiretas a respeito do que se vai pesquisar.

Essa questão afeta a pesquisa e impõe um método. Nas raras oportunidades em que uma edição dos referidos documentos permite partir de uma versão impressa, outros impedimentos podem exigir a mesma postura, como no caso de edições em tipografia antiga, ou ainda de um autor bastante difundido (situação mais improvável). Por outro lado, em virtude da opção declarada pelo autor secundário para o cânone literário, consolida-se a necessidade da transcrição, pois, em geral seus escritos tiveram pouca atenção e, no mais das vezes, estiveram guardados a espera de projetos de recuperação, como frentes de digitalização e de disponibilização, colocadas em prática ainda de forma modesta pelos organismos responsáveis por tais documentos.

Enfim, essa necessidade de atuar de maneira sistemática e uniforme diante de documentação em estudo pelo GPEBC tem apresentado como resultados pesquisas de algum fôlego, como as arroladas a seguir:

1. Antonio da Fonseca Soares / Frei Antonio das Chagas: os documentos relativos a essa frente de atuação encontram-se todos em estado de manuscrito, a grande maioria oferecida pela Sala de Reservados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra. Os principais textos se encontram nos manuscritos 345, 392 e 2998 deste instituto.

2. As Academias Brasílicas dos Esquecidos e Renascidos: esses documentos se encontram distribuídos em três localidades distintas: Biblioteca Nacional de Portugal, Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro – Rio de Janeiro, e Instituto de Estudos Brasileiros da Universidade de São Paulo. Da documentação da Academia dos Renascidos encontra-se um desdobramento (continuidade) referente ao ato acadêmico em homenagem ao governador Bernardo José de Lorena.
3. Documentos relativos às práticas de escrita no Brasil colonial: trata-se de documentos de natureza diversa, encontrados nos institutos e bibliotecas acima citados e no fundo da Real Mesa Censória do Arquivo Nacional da Torre do Tombo e em dispersos da Biblioteca da Ajuda, ambas em Portugal.
4. Apontamentos da Academia Real da História Portuguesa: publicação consultada nos arquivos da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

Os resultados obtidos com essas publicações, até então, estão organizados em forma de trabalhos de grau (dissertações de mestrado e trabalho de conclusão de pesquisa de pós-doutoramento), além de publicações dos integrantes do grupo em diversas revistas voltadas para as questões fulcrais aqui tratadas.

Referências

ACADEMIA Brasílica dos Esquecidos (manuscrito 319, 320, 321 e 376). Códices Alcobacenses da Biblioteca Nacional de Portugal.

ACADEMIA Brasílica dos Renascidos. Microfilme da biblioteca nacional de Portugal.

CASTELLO, J. A. *O movimento academicista no Brasil*. 1641-1820/22. São Paulo: Secretaria de Estado da Cultura, Esportes e Turismo, 1969-1971. 3 v., 14 t.

FUNDO da Real Mesa Censória do Arquivo Nacional da Torre do Tombo. Manuscritos, documentação vária.

MANUSCRITO 345, Sala de Reservados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

MANUSCRITO 392, Sala de Reservados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

MANUSCRITO 2998, Sala de Reservados da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra.

MORAES, C. E. M. de. *A poesia latina de José da Cunha Cardoso na Academia Brasílica dos Esquecidos (1724-1725)*. Dissertação (Mestrado em Letras, Literatura Brasileira), Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 1992, São José do Rio Preto, Instituto de Biociências, Letras e Ciências Exatas da UNESP, 223 p.